

OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ CONTINUAM CAINDO

WWW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

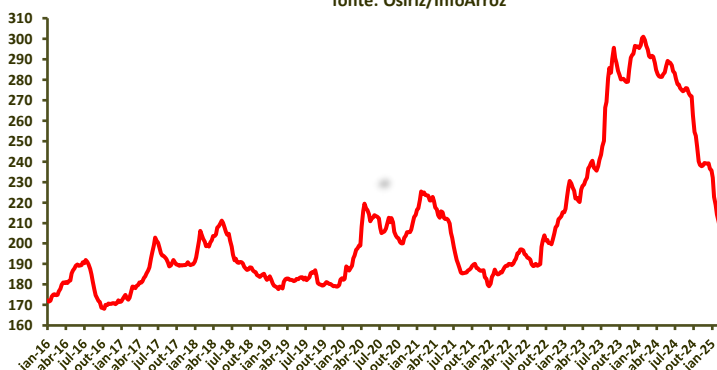
Tendências do mercado

Em janeiro, os preços mundiais do arroz caíram significativamente de 7%. Esta foi a maior queda mensal desde julho de 2021, quando os exportadores reduziram os preços devido ao aumento dos custos de frete marítimo e à oferta abundante para exportação. No início de 2025, o mercado mundial apresenta grandes excedentes de exportação, enquanto a demanda de importação segue fraca. Os importadores antecipam novas reduções de preços e aguardam uma estabilização dos preços no mercado mundial. Prevê-se uma retomada do mercado de importação com o regresso dos principais importadores, como as Filipinas e os países da África Ocidental, mas só daqui a várias semanas. Por outro lado, a Indonésia, cujas importações atingiram níveis recordes em 2024, verá sua demanda cair drasticamente em 2025. Do lado da oferta, espera-se que as exportações da Índia aumentem significativamente de 30%, chegando perto do recorde histórico de 22 Mt registrado em 2022. A Tailândia e o Vietnã serão os grandes perdedores dessa nova configuração do mercado, com uma queda de 15% a 20% nas vendas externas, após um ano favorável em 2024, impulsionado pelas restrições nas exportações indianas. Diante desse cenário, é provável que os preços globais do arroz permaneçam baixos durante grande parte do ano, com períodos de estabilidade ou até mesmo pequenas recuperações, dependendo da evolução da demanda global. Com tudo, prevê-se que o comércio mundial cresça apenas 1,2% em 2025, contra 10% em 2024.

Em janeiro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) caiu 15,6 pontos, para 222,3 pontos (base 100 = janeiro de 2000), contra 237,9 pontos em dezembro. No início de fevereiro, o índice IPO continuava caindo, atingindo 208 pontos, o nível mais baixo desde novembro de 2021.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

Produção mundial

Segundo estimativas da FAO, a **produção mundial de arroz** em 2024 teria aumentado 0,9%, atingindo 812,4 Mt (539,4 Mt base beneficiado), contra 805,5 Mt em 2023. Esse aumento refletiu as boas safras na Ásia, especialmente na Índia e na China, mas onde a produção deve ficar abaixo do esperado. Com isso, a Índia se torna o maior produtor mundial de arroz, ultrapassando a China. Na África, a produção teria ficado estável, enquanto na América do Norte houve um novo aumento, após a forte recuperação de 30% registrada em 2023. No Mercosul, prevê-se uma melhora na produção em 2025.

Comércio e estoques mundiais

O **comércio mundial de arroz** em 2024 teria crescido 10%, atingindo um recorde de 58,4 Mt, contra 53,0 Mt em 2023. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela maior demanda de importação das Filipinas e da Indonésia. Em contraste, a demanda da África Subsaariana, a maior região importadora do mundo, teria diminuído devido aos altos preços globais no primeiro semestre do ano, como resultado das restrições de exportação da Índia. No entanto, a ausência da Índia foi apenas limitada, uma vez que só afetou o arroz branco não-basmati, tendo sido concedidas isenções para países cuja segurança alimentar dependia dos suprimentos indianos, especialmente na África. A China reduziu significativamente suas importações em 2024, utilizando seus estoques plêtoricos para atender às necessidades internas. Com o retorno da Índia ao mercado de exportação e a queda nos preços globais, o comércio mundial de arroz se reativou fortemente no último trimestre de 2024. As projeções para 2025 confirmam essa recuperação. Porém, o comércio mundial pode crescer apenas 1%, devido à queda da demanda de grandes importadores, como a Indonésia, mas atingindo um novo recorde de 59 Mt, o que representará, pela primeira vez, 11% da produção global de arroz.

Os **estoques mundiais de arroz** terminando em 2024 teriam aumentado 2,6%, ultrapassando pela primeira vez o patamar de 200 Mt, e podem crescer ainda mais em 2025, chegando a 204 Mt. A redução dos estoques chineses, ainda abundantes, foi amplamente compensada pelo aumento dos estoques indianos, como resultado das restrições às exportações. Os estoques dos principais países exportadores atingiram 65 Mt em 2024, já um aumento em relação a 2023 e representando 33,5% do total global.

INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

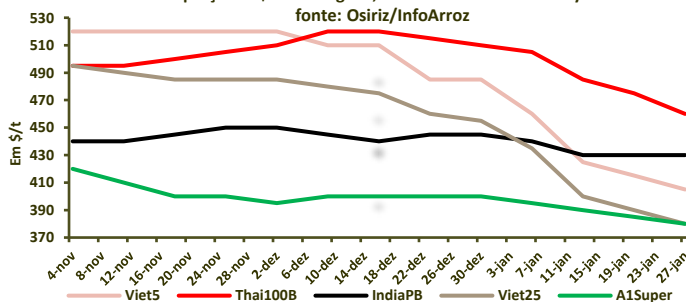
	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	274,1	779	586	576	518	572	671	568	776	525	544	515	452
JULHO-SETEMBRO	275,3	781	581	574	533	568	521	545	803	521	536	519	449
OUTUBRO-DEZEMBRO	291,5	764	510	507	452	518	462	502	748	462	487	429	413
DEZEMBRO	237,9	746	515	508	445	502	630	498	713	454	471	425	399
JANEIRO	222,3	744	481	479	433	426	630	479	685	433	401	414	388
06-jan-25	232,0	750	505	500	440	460	630	490	685	450	435	420	395
13-jan-25	222,8	750	485	480	430	425	630	485	685	435	400	420	390
20-jan-25	218,9	745	475	475	430	415	630	480	685	425	390	415	385
27-jan-25	214,1	730	460	460	430	405	630	460	685	420	380	400	380

fonte: Osiriz/InfoArroz; * Janeiro-Dezembro

Na **Índia**, os preços do arroz caíram 3%, mas permanecem competitivos, apesar da concorrência do Paquistão, que atualmente tem os preços mais baixos do mercado. Com o fim das restrições às exportações de arroz branco, no final de setembro de 2024, a demanda pelo arroz indiano aumentou significativamente. As vendas mensais dobraram no último trimestre do ano, com uma média de 2 Mt por mês, contra 1 Mt/mês entre junho e setembro. No total, as exportações indianas teriam atingido 17 Mt em 2024, um volume semelhante ao de 2023. Em 2025, prevê-se um salto para 22 Mt, graças a estoques abundantes acumulados durante o período restritivo e ao aumento da produção em 2024/2025. Em janeiro, o arroz branco e o parboilizado registram preços médios entre 433 e 435 \$/t FOB, contra 445 e 450 \$ em dezembro. No início de fevereiro, os preços indianos continuavam em queda, variando entre 400 e 415 \$, o nível mais baixo desde janeiro de 2023.

Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



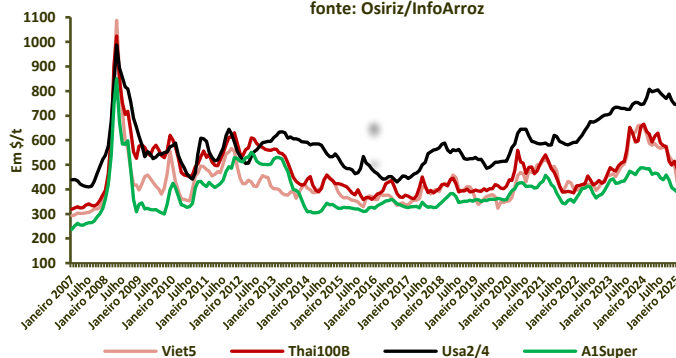
Na **Tailândia**, os preços caíram de 7% a 8%. Desde o anúncio da retomada das exportações indianas, os preços tailandeses caíram mais de 100 \$/t, atingindo o menor nível desde dezembro de 2022. Assim como outros exportadores asiáticos, a Tailândia é fortemente impactada pelo retorno da Índia ao mercado. Esse retorno marca o fim de um período favorável, durante o qual as exportações tailandesas cresceram 25%, chegando a 10 Mt em 2024. Para 2025, as exportações tailandesas poderiam cair para 7,5 Mt, devido à concorrência indiana e à redução da demanda de importação, especialmente da Indonésia. Em janeiro, o arroz 100%B tailandês marcou uma média de \$ 481, contra \$ 515 em dezembro. O parboilizado foi negociado a \$ 479, contra \$ 508 anteriormente. O arroz quebrado A1 Super caiu 3%, a \$ 388, contra \$ 399. No início de fevereiro, os preços tailandeses ainda estavam fracos devido à baixa demanda externa.

No **Vietnã**, os preços de exportação recuaram drasticamente de 15% em um mês, a maior queda desde julho de 2021. O país sofre da mitigação da demanda global, especialmente de seus dois principais clientes, Filipinas e Indonésia, cujos representaram 60% das exportações vietnamitas em 2024. Para o Vietnã, isso marca também o fim de um "ano dourado", que permitiu ao país exportar, pela primeira vez, mais de 9 Mt em 2024. Para 2025, prevê-se uma queda de 17% nas exportações, para 7,5 Mt. Em janeiro, o arroz Viet 5% foi negociado a \$ 426, contra \$ 502 anteriormente. O Viet 25% caiu para \$ 401, contra \$ 471. No início de fevereiro, os preços continuavam caindo diante da concorrência da Tailândia e da fraca demanda global.

No **Paquistão**, os preços do arroz caíram entre 2% e 3% e são os mais competitivos do mercado, abaixo dos preços indianos, mas também são impactados pela mitigação da demanda mundial. Assim como a Tailândia e o Vietnã, o Paquistão se beneficiou das medidas restritivas da Índia à exportação, ultrapassando o recorde histórico de 6,5 Mt, contra 4,5 Mt em 2023. Em janeiro, o arroz Pak 5% marcou uma média de \$ 445, contra \$ 455 em dezembro. No início de fevereiro, o preço do Pak 5% tendia a cair significativamente para \$ 410.

Preços mensais do arroz

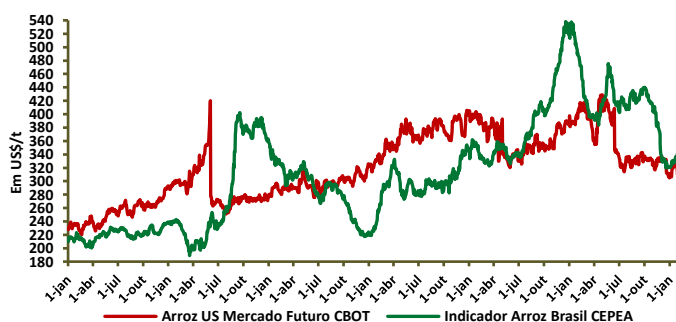
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



Na **China**, estima-se que a produção tenha aumentado apenas 0,5%, para 207,5 Mt (base beneficiado). Esse leve aumento deve-se às inundações que afetaram parte do país. Diante da provável redução dos estoques domésticos, mas que ainda permanecem elevados, é provável que a China aumente sua demanda de importação, impulsionada também pela queda dos preços mundiais. Em 2025, as importações chinesas de arroz poderiam atingir 2 Mt, contra 1,4 Mt em 2024.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz caíram 1% dentro de um mercado externo pouco ativo. Em janeiro, as exportações teriam atingido 230.000 t, contra 240.000 t em dezembro. Em 2024, as exportações aumentaram consideravelmente em 33%, para 3,2 Mt, e poderiam ainda continuar elevadas em 2025. Desde no início do ano, o México é o principal mercado, seguido pelo Haiti e Japão. Em janeiro, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 marcou \$ 744/t, contra \$ 746. No início de fevereiro, o preço continuava a cair para \$ 715. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca caíram 2%, para \$ 317/t, contra \$ 324 em dezembro. No início de fevereiro, os preços futuros continuavam caindo para \$ 302.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



No **Mercosul**, os preços de exportação caíram 4-5% dentro de um mercado pouco ativo. O mercado de exportação deveria começar a se recuperar com a chegada progressiva das novas safras nas próximas semanas. O preço indicativo do arroz casca brasileiro subiu em média 1,3%, para \$ 331/t, contra \$ 327 em dezembro. No início de fevereiro, o preço do arroz casca tendia a se recuperar para \$ 344, graças à valorização do real frente ao dólar.

Na **África Subsaariana**, a oferta regional continua melhorando com a chegada de novas safras dentro de um mercado ativo e preços relativamente estáveis. Para 2025, o abastecimento dos mercados locais deveria ser satisfatório, mas espera-se um aumento das importações, impulsionadas pela queda dos preços mundiais. Por enquanto, os importadores africanos aguardam preços globais mais estáveis antes de fechar novos contratos.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	748,3	752,6	764,3	758,1	780,0	792,5	791,7	805,5	812,4
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,4
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	209,7
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	60,6	60,2
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	43,2
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	33,0	33,4
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,7	27,2
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,6
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	58,4
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	17,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	10,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	9,1
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	6,5
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	1,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	3,2
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,3
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	1,0
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	6,1
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	58,4
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	16,8
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	16,2
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,8
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,1
Estoques finais	173,6	173,9	176,0	187,2	187,6	193,8	194,5	193,9	200,0
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,0
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2024